

A FALTA DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS COMO OBSTÁCULO PARA DISCENTES NO CAMINHO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE PESQUISAS E COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Amanda Feitoza de Oliveira Lima¹, Bruna Carolina Soares Sinhorin ², Gabriel Garcia Mota ³, Giselli Helena Souza ⁴, Isabella Sabião Borges ⁵, Larissa Fernanda de Deus Faria⁶, Lineker Fernandes Dias⁷

1 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – E-mail: amafeitosa2@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – E-mail: brunacarols@yahoo.com.br

3 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: gabriel-mota2@hotmail.com

5 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: gisellihelena@gmail.com

6 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: larissa-fdfaria@hotmail.com

7 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: linekeer_dias@hotmail.com

Palavras-chave: internacionalização de pesquisa; obstáculos em pesquisa, pesquisa; comunicação pública;

Introdução: O inglês é, segundo Knight (2014) e Jenkins (2013), considerada a língua franca acadêmica e, para tanto, para a internacionalização de pesquisa o seu uso e proficiência são necessários. Tanto na apresentação em congressos quanto na elaboração de pôsteres e de artigos, a falta da proficiência da língua estrangeira se apresenta como um grande obstáculo para os discentes interessados na internacionalização de suas pesquisas. Concomitantemente, a carga horaria de algumas graduações e o alto custo de cursos de idiomas de qualidade são fatores que impedem o aprimoramento das habilidades linguistas dos discentes.

Objetivos: Identificar entre os discentes a dificuldade da internacionalização de pesquisa relacionada com a não proficiência da língua inglesa e seus possíveis fatores agravantes e sua relação com os índices de trabalhos internacionalizados. **Método:** partindo de uma busca na literatura, os autores elencaram dados estáticos da quantidade de trabalhos brasileiros com circulação internacional, analisaram pesquisas anteriores referentes as dificuldades encontradas por discentes na internacionalização de pesquisas e, através das tabelas socioeconômicas de estudantes de uma Instituição Federal de Ensino Superior determinaram o perfil socioeconômico dos discentes. **Resultados:** foram encontrados na literatura artigos que ligam diretamente a falta de domínio/proficiência da língua inglesa como principal obstáculo encontrado pelos discentes. O número de pesquisas indexadas nas bases de dados internacionais representa apenas 20% da produção total brasileira. O perfil dos graduandos aponta maioria advindos da rede pública de ensino com renda média inferior a 1,5 salário mínimo. **Conclusão:** A maior dificuldade encontrada pelos discentes na internacionalização de pesquisas foi a falta

de domínio/proficiência da língua inglesa necessária para sua realização, estando relacionado ao perfil geral dos discentes que não conseguem aprimorar as habilidades com línguas estrangeiras pela falta de tempo e de renda. Dessa forma, observou-se a necessidade de políticas mais efetivas que possibilitem que o discente padrão consiga internacionalizar sua pesquisa dentro de suas condições econômicas e sociais.

Referências:

JENKINS, Jennifer. English as a Lingua Franca in the International University: The Politics of Academic English Language Policy. Abingdon: Routledge, 2014. 248 p.

KNIGHT, Paul Trower. Where Next for EAP? World Journal Of English Language, [s.l.], v. 4, n. 2, p.1-6, 15 maio 2014. Sciedu Press. <http://dx.doi.org/10.5430/wjel.v4n2p1>.